



ACONSELHAMENTO CRISTÃO EM TEMPOS DE COVID-19

CHRISTIAN COUNSELING IN TIMES OF COVID-19

Elisangela Gomes Brandão Nascimento¹

Resumo

As medidas restritivas impostas para combater a propagação do coronavírus tem afetado a vida cotidiana nas diversas esferas. O estado emocional, sentimentos e emoções representam umas dessas esferas. Diante disso, é necessário pensar estratégias para o enfrentamento de tal situação. Nessa perspectiva, este estudo objetivou refletir sobre o aconselhamento cristãos como uma forma de enfrentamento aos impactos das medidas restritivas nos sentimentos e emoções das pessoas. Para tanto recorremos a pesquisa qualitativa, descritiva do tipo bibliográfica e de campo. Esta última foi realizada através de aplicação de questionário fechado. Participaram da pesquisa 51 pessoas, residentes na cidade de Guajará-Mirim. A partir da revisão bibliográfica, refletimos sobre princípios fundamentais para o aconselhamento cristão. Os resultados indicam que os participantes sentiram o impacto das medidas restritivas impostas pela pandemia. Alguns recorreram ao aconselhamento cristão e consideraram que este ajudou a enfrentar as alterações no estado emocional. O que indica que o aconselhamento cristão pode ser apontado como ferramenta a ser utilizada pela igreja para ajudar as pessoas a lidarem com tais questões.

Palavras-chave: COVID 19; Medidas restritivas; Aconselhamento cristão.

Abstract

The restrictive measures imposed to combat the spread of the coronavirus have affected everyday life in the various spheres. The emotional state, feelings and emotions represent one of these spheres. In view of this, it is necessary to think of strategies for coping with such a situation. In this perspective, this study aimed to reflect on Christian counseling as a way of coping with the impacts of restrictive measures on people's feelings and emotions. To do so, we used qualitative, descriptive bibliographic and field research. The latter was carried out through the application of a closed questionnaire. 51 people participated in the research, living in the city of Guajará-Mirim. Based on the literature review, we reflected on fundamental principles for Christian counseling. The results indicate that the participants felt the impact of the restrictive measures imposed by the pandemic. Some resorted to Christian counseling and found it to help them cope with changes in their emotional state. This indicates that Christian counseling can be seen as a tool to be used by the church to help people deal with such issues.

¹ Acadêmica do curso de Teologia livre, CEFORTE
Revista Culturas & Fronteiras - Volume 4. Nº 1 - Junho/2021
Grupo de Estudos Interdisciplinares das Fronteiras Amazônicas - GEIFA /UNIR
Disponível em: <http://www.periodicos.unir.br/index.php/index/user>

ACONSELHAMENTO CRISTÃO EM TEMPOS DE COVID-19

Keywords: COVID 10; Restrictive measures; Christian counseling.

1 INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi marcado pelo surgimento do novo coronavírus que avançou pelo mundo, alterando o cotidiano da humanidade de forma aguerrida e mudou o curso da vida, interrompendo planos e rompendo com a normalidade com a qual estávamos acostumados. As medidas restritivas como quarentena, isolamento e distanciamento social causaram impacto em todas as dimensões sociais, restringiram a convivência entre pessoas e comunidades.

Ainda assim, o índice de contaminação e de óbitos devido à Covid-19 não foi eliminado. E isso, nos coloca a todo instante diante de situações que geram em nós muitos sentimentos e novos comportamentos. O receio de ser contaminado ou ter pessoas amadas em risco, além de notícias constantes acerca de óbitos envolvendo entes queridos, familiares, amigos e conhecidos parece disparar o “gatilho” do medo, ansiedade etc. Em meio a tudo isso, muitas pessoas apresentam alterações em suas emoções; necessariamente, não precisariam de uma intervenção medicamentosa ou especializada, mas de um espaço de escuta.

Diante desse cenário conjecturamos que o aconselhamento cristão vem a ser uma importante ferramenta para auxiliar as pessoas a enfrentar esses sentimentos. Além de oferecer apoio espiritual, acolhimento e auxílio para a superação da dor possibilitando às pessoas estratégias para novas expectativas e possibilidades diante dos acontecimentos.

Assim, nos propomos a refletir sobre o aconselhamento cristãos como uma forma de enfrentamento aos impactos das medidas restritivas nos sentimentos e emoções das pessoas. Para tanto, recorreremos à pesquisa qualitativa, descritiva do tipo bibliográfica e de campo. A pesquisa de campo foi realizada através da aplicação de questionário fechado.

Os resultados do estudo estão organizados neste artigo constituídos de três seções. Na primeira seção fazemos apontamentos sobre a Covid-19, abordamos os aspectos gerais do novo coronavírus, destacando os impactos causados pelas

ACONSELHAMENTO CRISTÃO EM TEMPOS DE COVID-19

medidas adotadas para reduzir o contágio. Na seção seguinte, apresentamos os princípios fundamentais do aconselhamento, especificando o contexto cristão. Na terceira seção fazemos a exposição da metodologia utilizada na realização do estudo. Por fim, na quarta seção apresentamos o resultado e análise dos dados, seguindo para as considerações finais.

Espera-se que as pessoas possam obter apoio espiritual e acolhimento, não apenas, através do aconselhamento, mas do cultivo espiritual, pois este é uma importante forma de enfrentamento e que as instituições religiosas possam refletir sobre o importante papel que podem desempenhar em meio ao atual contexto que vivemos.

2 APONTAMENTOS SOBRE A COVID-19

Desde 2020 o mundo enfrenta o desafio da pandemia causada pelo novo coronavírus. Este vírus foi descrito no final de 2019 após casos registrados na China. Ele dá origem à Covid-19 que, por sua vez, é uma doença infecciosa causada pela síndrome respiratória severa e aguda (SARS-CoV-2). Em janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou que o surto da doença constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – o mais alto nível de alerta da Organização, porém em março a Covid-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia (LIMA, 2020).

A Covid-19 possui rápida disseminação, o que tem elevado o número de casos em um curto espaço de tempo e contribuído para a evolução dos casos graves. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde, até o início de outubro de 2020 já havia mais de 35 milhões de casos confirmados no mundo e os óbitos já passam de um milhão. Após um ano da divulgação dos primeiros casos, o mundo inteiro ainda vive sob a iminência da contaminação e as evidências científicas sobre a eficácia e segurança de medicamentos e vacinas para o tratamento da Covid-19 são recentes.

Em um panorama mundial, o Brasil chegou a ocupar o segundo lugar em mortes pelo novo coronavírus, somando mais de 150 mil óbitos e ultrapassando cinco milhões de casos confirmados até meados do mês de outubro

ACONSELHAMENTO CRISTÃO EM TEMPOS DE COVID-19

de 2020. Assim, como ocorreu em outros países, o Brasil recebeu apoio técnico da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e da OMS para a preparação e respostas ao surto de Covid-19; porém, conforme explicado acima, após quase um ano desde o primeiro caso registrado no Brasil, o coronavírus continua a avançar.

A OMS orientou a necessidade de adoção de medidas para controlar a proliferação do vírus e redução do risco de uma infecção em larga escala. Nesse sentido, o distanciamento social foi um dos meios considerados mais eficientes para se evitar que o vírus se alastrasse. Aquino *et al.* (2020) afirmam a efetividade do distanciamento social adotado pela população, principalmente quando combinado ao isolamento de casos e à quarentena dos contatos. Os autores recomendam ainda que se deve implementar medidas de distanciamento social e de políticas de proteção social para garantir sua sustentabilidade.

Conforme mencionado pelos autores, as ações de controle do coronavírus, têm como principal medida o distanciamento social. Esse e outros termos como isolamento e quarentena não são novos e estão relacionados às medidas de saúde pública para o controle de epidemias. São medidas não farmacológicas, adotadas na ausência de vacinas e medicamentos antivirais. Aquino *et al.* (2020) apresentam as diferenças entre tais medidas, destacando que isolamento se refere a separação entre pessoas doentes e as não infectadas, visando a redução dos riscos de transmissão. A quarentena, por sua vez, pretende a restrição do movimento das pessoas e o distanciamento social tem o objetivo de reduzir a interação entre as comunidades.

Conforme explicado, o mundo inteiro enfrenta os efeitos da Covid-19 e a implementação de medidas como o distanciamento social tem sido adotada como forma de reduzir o número de indivíduos afetados e mais rapidamente alcançar o fim da epidemia. Contudo, tais medidas têm alterado a rotina em todos os contextos, originando efeitos sociais e econômicos que atingem as famílias de todo o mundo. No Brasil, por exemplo, os problemas estruturais e sociais têm se acentuado, evidenciando cada vez mais as desigualdades sociais, fragilidades no sistema de saúde, dramas sanitários, na distribuição de benefícios sociais, deficiências na articulação entre esferas do governo federal, estadual e municipal etc.

ACONSELHAMENTO CRISTÃO EM TEMPOS DE COVID-19

Sua implementação na realidade brasileira é sem dúvida um grande desafio. As marcantes desigualdades sociais do país, com amplos contingentes em situação de pobreza e a parcela crescente de indivíduos vivendo em situação de rua, aliados ao grande número de pessoas privadas de liberdade, podem facilitar a transmissão e dificultar a implementação do distanciamento social. Além disso, a grande proporção de trabalhadores informais exige que, para assegurar a sustentabilidade e a efetividade das medidas de controle da COVID-19, sejam instituídas políticas de proteção social e apoio a populações em situação de vulnerabilidade. As políticas de renda mínima para todos e as que garantam a proteção ao trabalho daqueles que têm vínculos formais são fundamentais para garantir a sobrevivência dos indivíduos, não apenas, mas especialmente, enquanto perdurarem as restrições para o desenvolvimento das atividades econômicas (AQUINO *et al.*, 2020, p. 2443-2444).

Os autores deixam claro os desafios enfrentados em nosso país para a implementação do distanciamento social. Os estudos sobre o tema no contexto brasileiro ainda são escassos, mesmo assim, pode-se tomar como exemplo a experiência de outros países, onde estratégias de distanciamento social possibilitaram significativa redução no contágio.

É evidente que a humanidade enfrenta uma situação imprevisível cujo impacto perpassa diversos âmbitos da vida humana. A Covid-19 tem imposto novos hábitos e desafios em todos os segmentos sociais. A ciência, por exemplo, ainda busca um caminho para enfrentar o vírus, mas ainda persistem grandes incertezas em relação ao coronavírus, sobre a efetividade das medidas restritivas e, principalmente, em relação ao futuro do planeta.

A adoção de medidas de distanciamento social como estratégia para reduzir o número de casos e o controle da doença, atingiram de forma diferenciada os estratos populacionais e setoriais. Nesse sentido, Johnson e Johnson (2020, p. 2) destacam que “é inegável que o cenário atual apresenta inúmeros e complexos aspectos a serem considerados, pois a sociedade tem sido afetada nos mais diversos segmentos tais como economia, saúde, segurança, educação etc.”.

No setor econômico, observou-se grande massa de desemprego, de forma geral o impacto foi muito intenso e rápido, por decreto o comércio, fábricas e estabelecimentos de serviços tiveram de fechar as portas. As pessoas autônomas ficaram sem renda, impossibilitadas de trabalhar e, em boa parte do mundo, a

ACONSELHAMENTO CRISTÃO EM TEMPOS DE COVID-19

maioria que tinha emprego fixo, passaram a consumir menos. O impacto causado à economia mundial pode ser observado no aumento nos preços de produtos, falência de estabelecimentos comerciais, aumento no desemprego, entre outros. A economia global foi diretamente impactada e, segundo projeções do Fundo Monetário Internacional (FMI), o Brasil poderá ter um recuo de 5,3% no Produto Interno Bruto (PIB), retroagindo, assim, em 10 anos (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2020).

Com efeito, todos os segmentos sociais foram afetados pelas medidas restritivas impostas pela pandemia. A educação, também tem sofrido significativo impacto com a suspensão das atividades escolares e o fechamento das escolas, tanto alunos quanto professores e pais precisaram se adaptar a uma nova rotina. Essa rotina a que nos referimos implica em crianças em casa o dia inteiro, pais precisando organizar suas atividades para adequar à vida profissional, os afazeres domésticos, além do cuidado e atenção aos filhos.

Conforme verificado por Pereira, Narduchi e Miranda (2020), a educação tem como principal desafio adequar-se ao cenário imposto pela pandemia. Assim, algumas medidas foram tomadas como alternativa à interrupção das atividades presenciais. Uma das medidas tomadas foi a inclusão da educação a distância, educação digital de forma que os alunos possam cumprir a carga horária mínima exigida de horas/aula.

É claro que a análise das dimensões afetadas pela pandemia é muito mais extensa e complexa. Os efeitos das medidas restritivas, como quarentena, isolamento social e distanciamento social são variados. Afetam não apenas os setores sociais, mas principalmente a subjetividade humana.

Ferreira, Costa e Paula (2020, p. 168), destacam que o medo, a ansiedade, a preocupação são comportamentos que expressam os efeitos dessas medidas. Assim, é possível observar comportamentos e posturas carregadas de sentimentos, como, por exemplo, medo de contágio, morte etc.

Considerando que o surgimento da Covid-19 é recente e que a maioria das pesquisas em relação ao novo coronavírus estão centradas na busca por vacina, por antivirais, pelo tratamento, pela redução na contaminação, os estudos sobre como este cenário tem afetado a subjetividade humana ainda não foram aprofundados.

ACONSELHAMENTO CRISTÃO EM TEMPOS DE COVID-19

Todas essas questões expostas até aqui, aliadas aos noticiários diários do avanço da Covid-19, o quadro de óbitos e as medidas restritivas de distanciamento podem ocasionar ansiedade, depressão, angústia, síndrome do pânico, entre outros casos. Apesar de todo este cenário, Ferreira, Costa e Paula (2020, p. 30) destacam que esse contexto traz uma oportunidade:

Em tempos difíceis que assombram o mundo, vemos como uma oportunidade do reencontro com nossos valores, princípios e sentimentos que afloram em cada um. Então, repensemos que o isolamento e o distanciamento social servem para preservarmos a saúde física como bem mais preciso e não de afastamento afetivo em gestos de carinho, amor e solidariedade.

De um modo geral, devemos considerar que o impacto causado pela Covid-19 não está restrito à saúde física das pessoas, mas envolve a saúde emocional e até mesmo a saúde espiritual. Nesse sentido, Oliveira (2020) deixa claro que, neste cenário delicado em que vivemos, recobra a importância de se pensar estratégias de enfrentamento para ajudar as pessoas lidarem com os sentimentos e afetos gerados em meio ao contexto da Covid-19.

É evidente que o mundo todo enfrenta uma batalha contra um inimigo muito letal. A Covid-19 tem mudado a rotina de toda a humanidade e movimentado os mais diversos segmentos, desvelando as fragilidades dos sistemas e exigindo práticas que possam minimizar o impacto causado à sociedade. Mas, não só situações objetivas devem ser alvo de atenção, questões subjetivas que envolvem a saúde emocional e espiritual também precisam ser desenvolvidas. Dessa, forma considerando que o cuidado e suporte às pessoas em meio a momentos críticos e de crises vivenciados nesse período de distanciamento social, poderiam ser realizados através de aconselhamento cristão.

3 ACONSELHAMENTO CRISTÃO: Uma estratégia de enfrentamento

A disseminação do novo coronavírus, somado às estratégias de enfrentamento alteraram o cotidiano de toda humanidade, nos colocando num contexto de insegurança e incertezas. Diante disso, muitas pessoas são tomadas

ACONSELHAMENTO CRISTÃO EM TEMPOS DE COVID-19

por sentimentos que interferem negativamente em seu dia a dia, pois as medidas restritivas, para muitos representam perdas reais e subjetivas (perdas de investimentos, perdas de sonhos, perdas de entes queridos etc. Como bem nos assegura Oliveira (2020), pode-se dizer que profundas mudanças serão observadas no comportamento social das pessoas, procedimentos institucionais e de empresas e igrejas.

Conforme verificado por Johnson, L. e Johnson, K. (2020), o novo normal imposto pela pandemia é tão recente, que não há estudos aprofundados capaz de dimensionar as consequências que a pandemia tem causado na humanidade. No, entanto, é possível identificar sentimentos positivos e negativos gerados por este cenário. Nessa direção, Faro et al (2020, p. 9), alertam que

[...] não se pode minimizar as repercussões psicológicas que o cenário geral da pandemia causa sobre indivíduos em particular, grupos com características de vulnerabilidade específicas e a sociedade como um todo, visto que o impacto na saúde mental, muitas vezes, se torna um fator notavelmente limitante para que o próprio país supere uma crise como a da COVID-19.

Diante de tais repercussões faz-se necessário refletir sobre os impactos da pandemia nas subjetividades, pensando ainda nas possibilidades de intervir para a promoção da saúde em tempos tão sombrios. O processo de intervenção nos desperta a pensar na proposta do Ministério da Saúde ao indicar o acolhimento nas práticas de produção da saúde. Nessa perspectiva, o acolhimento é compreendido como uma ferramenta de intervenção, na qual se destaca a escuta como elemento constituinte desse processo (BRASIL, 2010).

Ao destacarmos a escuta no processo de intervenção, somos levados a refletir acerca do aconselhamento cristão como uma forma de enfrentamento aos impactos causados pelas medidas restritivas adotadas para evitar o avanço da COVID 19.

Sabemos que, para o alcance de resultados satisfatórios no que concernem à saúde emocional há a necessidade de uma atuação multidisciplinar. Nos últimos anos, as pesquisas apontam que a religiosidade e espiritualidade podem contribuir para a saúde emocional das pessoas, assim a igreja pode configurar-se como

ACONSELHAMENTO CRISTÃO EM TEMPOS DE COVID-19

um grupo terapêutico, no qual um membro ajuda o outro, apoiando, questionando, orientando e encorajando, de uma forma que só ocorre nesse tipo de contexto (COLLINS, 2004; SOUZA, 2017).

O estudo realizado por Almeida (2015), aponta que a espiritualidade pode ser uma ferramenta para a superação em situações que envolvem perdas. Ela afirma que, através da busca espiritual, as pessoas poderão encontrar forças para continuar sua caminhada e refazer o significado de suas vidas.

Este fato deve despertar igrejas e líderes religiosos a desenvolverem estratégias que venham contribuir para a promover a saúde através de ferramentas como o aconselhamento cristão. É claro que o aconselhamento pode não apresentar resposta para todas as demandas que envolvem os conflitos e sofrimentos daqueles que buscam ajuda, mas pode ser parte da resposta.

Existe uma diversidade de técnicas e métodos de aconselhamento, aplicados em prol do bem-estar do sujeito. Nessa direção, é inegável que o aconselhamento cristão apresenta peculiaridades que o diferenciam do aconselhamento psicológico, pois ao praticá-lo o conselheiro busca ser direcionado pelo Espírito Santo. O aconselhamento promovido no contexto cristão, tem a Bíblia como instrumento a ser usado na restauração e manutenção da saúde emocional daquele que procura um conselheiro. Nesse sentido, Collins (2004) apresenta quatro elementos que diferenciam o aconselhamento cristão de outros tipos de aconselhamento: 1) hipóteses singulares; 2) objetivos singulares; 3) Métodos singulares e; 4) Características singulares do conselheiro.

Conforme explicado acima, o aconselhamento cristão se constitui como um ministério de ajuda e fortalecimento para todos àqueles que estão enfrentando lutas, dores, enfermidades. Sendo assim a Igreja tornar-se um lugar de cura e o aconselhamento é uma ferramenta que responde ao compromisso deixado para nós, através de Jesus, de cuidado às pessoas que passam por situações adversas, com base nas escrituras.

O ato de aconselhar no contexto cristão deve sempre ser baseado nos preceitos bíblicos, procurando orientações na Bíblia a resposta para os questionamentos que incomodam a pessoa. Dessa forma, o indivíduo vai, aos poucos, aprendendo a relacionar sua vida pessoal com as situações relatadas na

ACONSELHAMENTO CRISTÃO EM TEMPOS DE COVID-19

Bíblia. Entretanto, não basta que o conselheiro tenha total domínio das escrituras sagradas para exercer a função de conselheiro, é preciso que ele seja uma pessoa atualizada quanto aos problemas gerais que assolam a sociedade onde está inserido, pois, seguramente, chegarão para ela situações relacionadas às dificuldades em diversas áreas da vida.

Collins (2004) apresenta a abrangência do aconselhamento afirmando que

O objetivo do aconselhamento é dar estímulo e orientação às pessoas que estão enfrentando perdas, decisões difíceis ou desapontamentos. O processo de aconselhamento pode estimular o desenvolvimento sadio da personalidade; ajudar as pessoas a enfrentar melhor as dificuldades da vida, os conflitos interiores e os bloqueios emocionais; auxiliar os indivíduos, famílias e casais a resolver conflitos gerados por tensões interpessoais, melhorando a qualidade de seus relacionamentos; e, finalmente, ajudar as pessoas que apresentam padrões de comportamento autodestrutivos ou depressivos a mudar de vida (COLLINS, 2004, p.17).

É evidente que vivemos um momento ímpar na história, alguns especialistas afirmam que em uma pandemia, o medo aumenta os níveis de ansiedade e estresse em indivíduos saudáveis e ainda, as medidas restritivas podem despertar comportamentos como manias, consumo exagerado de bebidas alcoólicas, hipocondria, problemas relacionais, bem como ser cenário propício para a potencialização de abusos e/ou de violências familiares.

Conforme explicado acima o aconselhamento poderia ajudar pessoas que enfrentam algum problema emocional, perdas ou simplesmente necessitam falar sobre o que estão sentindo. O aconselhamento refere-se ao processo de escuta que busca construir caminhos, direções e procedimentos para que o aconselhado consiga elaborar as perdas, executar julgamento das alternativas que lhes são colocadas pelas situações vividas e faça suas opções de forma consciente.

Souza (2017) destaca que o foco do aconselhamento é promover auxílio através de um relacionamento calcado no cuidado onde se procura exortar, estimular, e compreender aquele que o busca. O autor deixa claro que, o aconselhamento é um encontro entre conselheiro e aconselhado e, tal encontro, tem como finalidade promover ajuda de forma a obter a cura, restauração, renovação de esperança daquele que se encontra vivenciando lutas e crises que não consegue vencer causando-lhe sofrimento.

ACONSELHAMENTO CRISTÃO EM TEMPOS DE COVID-19

Dessa forma, o aconselhamento cristão serve como um acompanhamento e cuidado para aqueles vivenciam tais situações citadas acima. Tendo em vista que, o mesmo direciona o aconselhado a encontrar mecanismos para enfrentar/ ou solucionar sua realidade atual.

4 METODOLOGIA

Ao desenvolver a presente pesquisa optamos pela abordagem qualitativa, por considerarmos que esta nos possibilita identificar os sentimentos vivenciados pelos participantes durante a adoção das medidas restritivas, bem como refletir sobre o aconselhamento cristão como uma possibilidade de intervenção em tempos de COVID 19. Fonseca (2002), aponta que a pesquisa qualitativa se importa com aspectos da realidade, as quais não podem ser quantificadas, desde modo centra-se na compreensão e explicação das relações sociais que vivenciamos.

Conforme citado acima pretendemos que a presente pesquisa nos permita apreender as perspectivas dos participantes ao trazer a dinâmica interna das situações que estes experimentam bem como o modo como eles vivenciam tais experiências no mundo social de hoje. Tendo em vista que, atualmente estamos submetidos a situações que vem abalando várias áreas da vida humana, sendo elas: físicas, emocionais, financeiras, espirituais e, ainda o desafio de adequação ao contexto atual.

Este estudo foi realizado a fim de atingir os objetivos pré-determinado inicialmente. Para melhor compreensão optou-se pela pesquisa de campo, a qual foi realizada com a aplicação de questionário para obtenção de dados.

Deste modo optou-se por utilizar o questionário com questões fechadas adotando a ferramenta do *Google Forms* para a elaboração do mesmo. Assim, foram elaboradas 24 (vinte e quatro) questões, visando alcançar os objetivos da pesquisa, passando clareza e objetividade acerca do que se estava buscando estudar. De forma geral, o objetivo das perguntas era observar e analisar, entre outros aspectos, os impactos que a COVID 19 trouxe para o cotidiano das pessoas, buscar identificar a importância do aconselhamento e se a igreja está prepara para realizar tal aconselhamento.

ACONSELHAMENTO CRISTÃO EM TEMPOS DE COVID-19

O questionário foi organizado com perguntas que visavam elaborar o perfil sociodemográfico dos participantes. Para tantos, solicitamos informações tais como: gênero, idade, estado civil, escolaridade e situação em relação a igreja evangélica.

A segunda parte do questionário levantou informações sobre os sentimentos observados pelos participantes durante o distanciamento social imposto pela pandemia. Foi apresentada uma relação de sentimentos e emoções positivas e negativas para que o participante identificasse se teve o respectivo sentimento ou emoção e em que grau se manifestou e solicitamos que informasse se o distanciamento alterou seu estado emocional. Por fim, na terceira parte do questionário buscamos identificar se o participante considerava que o aconselhamento poderia ajudá-lo a lidar com tais emoções e se a liderança, em sua percepção, estaria preparada para atendê-los.

Para aqueles que porventura tenha procurado ajuda através do aconselhamento, buscamos identificar o quanto ele se sentiu melhor ao ser aconselhado.

Após elaborado, foi enviada para grupos locais da igreja e subsequentemente para outros grupos via *WhatsApp* para obtenção da coleta de dados. E posteriormente foi realizando a análise do mesmo, a fim de se obter os resultados expostos na pesquisa. De início a aplicação de questionários seria restrita aos grupos de uma igreja local, os quais possuem 36 participantes, no entanto, posteriormente os membros desses grupos compartilharam a pesquisa com outros grupos e pessoas via *WhatsApp*. O formulário ficou disponibilizado para respostas durante uma semana do mês de setembro de 2020. Ao final da pesquisa obtivemos o total de 51 questionários respondidos.

Conforme mencionamos acima, o primeiro grupo de perguntas teve como finalidade conhecer o perfil dos entrevistados. Dos 51 participantes 68,6% são do gênero feminino e 31,4% masculino, com idade a partir dos 18 anos, porém a maioria encontra-se entre o grupo de 36 a 45 anos de idade.

Em relação à escolaridade, observou-se que a 70,6% dos participantes possui ensino superior, enquanto 29,4% têm ensino médio. Quanto ao estado civil, 72,5% são casados e 21,6% declararam ser solteiros, 2% separados e 3,9% viúvos. Ao

ACONSELHAMENTO CRISTÃO EM TEMPOS DE COVID-19

perguntarmos sobre a relação do participante com a igreja evangélica, 82.4% membros ativos e 9.8% são visitantes.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos dados coletados, construímos três categorias para análise:

- a. Sobre o distanciamento social
- b. Sentimentos vivenciados durante o distanciamento social
- c. Aconselhamento em tempos de COVID 19

a. Sobre o distanciamento social

Nesta categoria, abordamos se os participantes fizeram distanciamento social e obtivemos diferentes respostas. Dos 51 participantes, 58,8% declararam que fizeram e continuavam fazendo o distanciamento até o momento da coleta de dados. No entanto, 29.4% responderam que cumpriram o distanciamento, mas por algum motivo, não estão mais cumprindo. Inferimos que, com a flexibilização das medidas restritivas, muitas pessoas precisaram voltar ao trabalho.

Apenas 9.8% dos participantes declararam não terem cumprido o distanciamento. Tal fato, pode ter relação com serviços essenciais que não foram incluídos nas medidas restritivas e, ainda a questões econômicas, ou seja, pessoas que exerciam atividades autônomas que precisaram prover o sustento de sua família e, tiveram que se manter ativos. Para muitas pessoas fazer ou não distanciamento social não foi uma opção, pois as condições objetivas de sua vida levaram à necessidade de trabalhar em busca do sustento para sua família. Àqueles que não cumpriram o distanciamento, por não concordar com o mesmo somaram 2% dos participantes.

Aquino et. al. (2020), destacam as possíveis dificuldades na implementação da medida de distanciamento ao considerar as desigualdades sociais e o contingente de trabalhadores informais que, ao suspenderem suas atividades, ficam sem sustento. Tal fato, pode se tornar imperioso, levando as pessoas a não

ACONSELHAMENTO CRISTÃO EM TEMPOS DE COVID-19

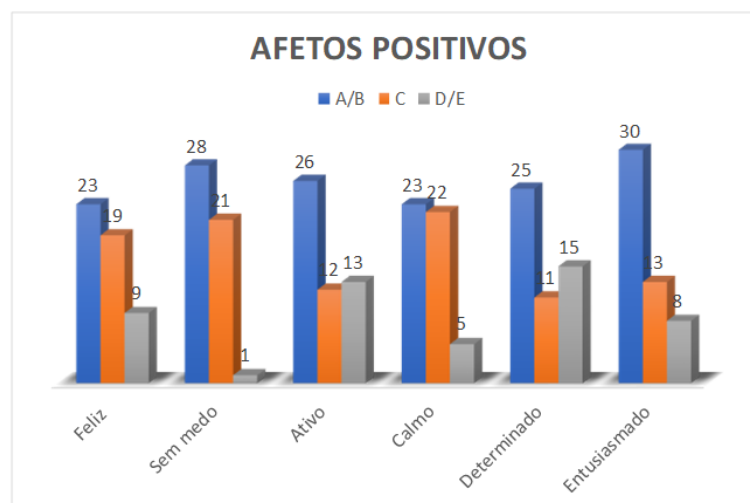
concordarem com o distanciamento e, ainda que concordem são impedidas de cumprirem devido as condições concretas de sua vida.

b. Sentimentos vivenciados durante o distanciamento social

Ao indagarmos se o período de distanciamento social imposto pela pandemia da COVID 19 alterou o estado emocional, 64% dos participantes responderam afirmativamente. Assim, na tentativa de identificar afetos positivos e negativos vivenciados pelos participantes durante o distanciamento social, apresentamos uma relação de palavras e frases que descreviam diferentes sentimentos e emoções e solicitamos que indicassem como percebia o respectivo afeto a partir dos seguintes níveis: a) muito pouco ou nada; b) Um pouco; c) Moderadamente; d) Muito e; e) Excessivamente. Consideramos que as opções A e B indicam que não houve alterações no estado emocionais significativas, a opção C representa que os afetos foram alterados moderadamente pelo distanciamento e as opções D e E, indicam muito e excessivamente. Distinguimos, então afetos considerados positivos, tais como felicidade, ausência de medo, calma e capacidade da pessoa se manter ativa, determinada e entusiasmada nesse contexto. Organizamos os dados em três colunas, relacionando-as ao sentimento identificado, conforme demonstra o gráfico 1.

Gráfico 1: Afetos positivos

ACONSELHAMENTO CRISTÃO EM TEMPOS DE COVID-19



Fonte: Dados da pesquisa

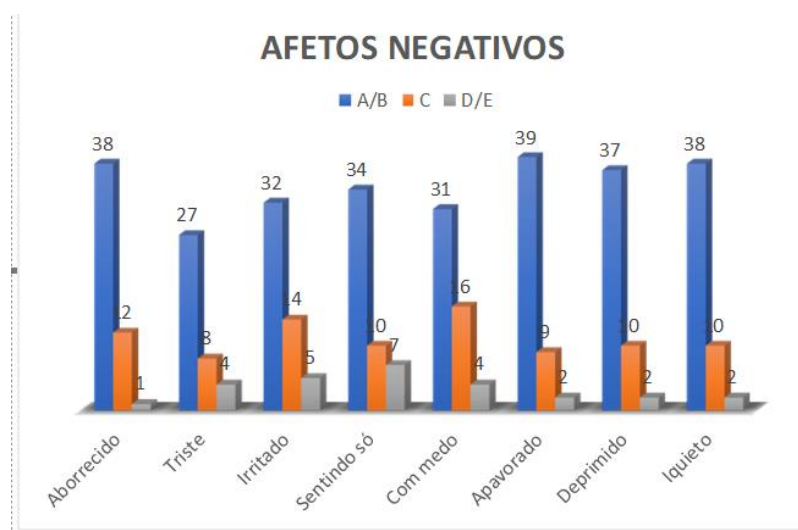
Como podemos observar no gráfico 1, no que se refere a afetos positivos, 23 pessoas indicaram sentirem-se pouco/nada ou um pouco feliz e calmo. Enquanto determinado e ativo foi apontado por 25 e 26 pessoas respectivamente. Os afetos com maior índice de pouco/nada ou um pouco foi sentir-se sem medo, com 28 e determinado com 30. De modo geral, os resultados indicam que, em relação aos afetos positivos, houve um maior índice para muito pouco ou nada e um pouco, confirmando os apontamentos de Ferreira, Costa e Paula (2020) sobre os efeitos das medidas restritivas no comportamento das pessoas.

Quanto aos afetos classificados como negativos, foram apresentados os seguintes afetos: aborrecido, triste, irritado, sentimento de solidão, com medo, apavorado, deprimido e inquieto. Utilizamos as mesmas opções referentes à indicação dos afetos positivos (opções de A a E). Para análise seguimos também a mesma lógica, formando três categorias correspondendo-as aos afetos.

As respostas indicadas pelos participantes demonstram que o maior índice de apontamentos ficou entre muito pouco ou nada e um pouco, conforme pode-se observar no gráfico 2.

Gráfico 2: Afetos negativos

ACONSELHAMENTO CRISTÃO EM TEMPOS DE COVID-19



Fonte: Dados da pesquisa

Em relação aos afetos negativos, os resultados parecem apresentar certa contradição quando comparados aos resultados de afeto positivos. Apesar desses sentimentos serem indicados como muito pouco ou nada e pouco, quando analisamos o gráfico 1 dos afetos positivos. De um modo geral, tais resultados indica que alterações no estado emocional estiveram presentes na vida dos participantes.

De alguma forma o distanciamento provocou alterações nos sentimentos e afeto dos participantes. Esta alteração nos sentimentos, pode estar relacionada ao impacto da pandemia no município de Guajará-Mirim, principalmente no período que se iniciou o alerta sobre o coronavírus. O município se destacou pelo alto índice de contaminação e óbitos ocorridos em um curto espaço de tempo. Os primeiros casos foram divulgados na 45ª Edição do Boletim do coronavírus em Rondônia². Na ocasião Guajará-Mirim, registrava um óbito e quatro casos confirmados. No entanto, na segunda quinzena de maio a cidade apresentava a maior taxa de letalidade no Estado de Rondônia, com 50% de óbitos nos casos confirmados. De acordo com dados divulgados pela Agência Estadual de Vigilância em Saúde (Agevisa) e a Secretaria de Estado da Saúde (Sesau) na edição 64 do Boletim do coronavírus em

² Disponível em: <http://www.rondonia.ro.gov.br/edicao-45-boletim-diario-sobre-coronavirus-em-rondonia/>

ACONSELHAMENTO CRISTÃO EM TEMPOS DE COVID-19

Rondônia³, Guajará-Mirim ocupava o terceiro lugar em casos confirmados, ficando atrás apenas de Ariquemes e Porto Velho. Em relação aos óbitos ocupava o segundo lugar. Os índices tanto de contaminação quanto de óbitos chamam atenção, quando os confrontamos ao número de habitantes no município que segundo dados do IBGE (2010)⁴ tem uma população estimada em 41.656 pessoas, ocupando a oitava (8ª) posição do estado em número de habitantes.

Tal cenário exigiu medidas restritivas que causaram impacto na economia do município tendo em vista que restringiu o comércio de exportação na fronteira bem como a oferta de serviços na cidade. Estas situações, conforme destaca Farel et al (2020) não podem ser minimizadas, pois causa impactos psicológicos, na saúde emocional das pessoas, mas também nas questões econômicas e sociais.

c. Aconselhamento em tempos de COVID 19

Tendo em vista que o distanciamento social alterou o estado emocional dos participantes, questionamos se consideravam que o aconselhamento cristão poderia ajudar a lidar com alterações emocionais 86,3% responderam que sim, porém, observamos que, apesar de acreditarem que o aconselhamento cristão poderia ajudar 68,6% das pessoas declararam não terem procurado, enquanto 29,4% procuraram e consideram que isso as ajudou a sentirem-se melhor. Apenas 2% relataram que o aconselhamento não ajudou.

Conforme discutido por Collins (2004) e Souza (2017) o aconselhamento pode contribuir para superação dos sentimentos e situações que trazem medo e ansiedade provocando sofrimento emocional nas pessoas. Ao analisar o contexto da COVID 19 em Guajará-Mirim, torna-se evidente o relato de Ferreira, Costa e Paula (2020) que destacam comportamentos, sensações e posturas que surgem em decorrência das medidas restritivas impostas para combater a COVID 19.

Os benefícios do aconselhamento cristão diante dessas situações são confirmados, pois ao solicitarmos que os participantes indicassem o quanto o

³ Disponível em: <http://www.rondonia.ro.gov.br/edicao-64-boletim-diario-sobre-coronavirus-em-rondonia/>

⁴ <https://cidades.ibge.gov.br/>

ACONSELHAMENTO CRISTÃO EM TEMPOS DE COVID-19

aconselhamento os fez sentirem-se melhor 98% das pessoas que procuraram o aconselhamento responderam que foi suficiente.

É inegável que a pandemia apresente repercussões na vida cotidiana das pessoas, bem como no comportamento e sentimento e, como ressalta Faro et al (2020) não se pode minimizar o efeito desse fenômeno sobre indivíduos. Diante disso, nos deparamos com novas indagações: as igrejas dispõem de espaço para realizar aconselhamento? Há pessoas preparadas para oferecer este recurso àqueles que dele necessitam?

Nesse sentido, questionamos os participantes consideravam que sua liderança local estava preparada para o aconselhamento. Observou-se que 60,8% responderam que sim, 13,7% responderam que não e 25,5% indicaram dúvidas em relação a este tema.

De acordo com os apontamentos de Almeida (2015) a espiritualidade é uma importante ferramenta para o enfrentamento das adversidades. Sabemos que existem formas diversas de vivenciar a espiritualidade, no entanto, destacamos aqui o aconselhamento cristão, como uma forma de acolher e se configurar como um espaço de escuta que propicie àquele que o busca a superação dos afetos negativos surgidos em decorrência dos impactos da COVID 19

como uma importante ferramenta para o enfrentamento das repercussões emocionais causadas em tempos de pandemia. Diante disso, urge a necessidade de um posicionamento da liderança eclesial a estar atenta a esse ministério que é fundamental para os dias atuais, buscando se capacitar de forma a estar pronto a ouvir sem julgar, mas demonstrando cuidado, acolhimento e amor cristão.

CONCLUSÕES

A evolução da COVID 19 no Brasil, suscitou diversas projeções e estimativas em todos os setores da sociedade. A economia foi profundamente impactada e a vida das pessoas transformada com a adoção de medidas preventivas, incluindo a quarentena. O vírus continua se expandindo de forma progressiva e afetando diretamente o cotidiano das pessoas, transformando seus hábitos, atitudes e consumo.

ACONSELHAMENTO CRISTÃO EM TEMPOS DE COVID-19

De um modo geral, as pessoas têm apresentado diferentes comportamentos em relação a algumas medidas restritivas como isolamento e distanciamento social, bem como as perdas impostas pela COVID 19. Diante disso, neste período de incertezas e transformações e adequação que estamos vivendo, cabe refletirmos sobre a importância do aconselhamento com um recurso para ajudar as pessoas a lidarem com as questões emocionais. Além disso, é preciso pensar no papel da igreja enquanto um espaço terapêutico e, ainda na formação de conselheiros dispostos a praticar a escuta, direcionados em conformidade com a palavra de Deus.

Enfim, sabemos que o aconselhamento cristão não resolverá todos os problemas, mas acreditamos que ele poderá fornecer importantes contribuições para ressignificação dos valores, princípios e sentimentos que surgem nas pessoas nestes tempos de pandemia e confinamento. Haja vista que a espiritualidade pode se caracterizar como uma fonte de horizonte e sentido em tempos difíceis.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T. C. S. Espiritualidade e resiliência: enfrentamento em situações de luto. **Sacrilegens**, Juiz de Fora, v. 12, n.1, p. 72-91, jan-jun/2015
<http://www.ufjf.br/sacrilegens/files/2016/03/12-1-7.pdf>. Acesso em 23 de out de 2020.

AQUINO et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, 25(Supl.1):2423-2446, 2020.

BRASIL. **HumanizaSUS – Política Nacional de Humanização** – A Humanização como Eixo Norteador das Práticas de Atenção e Gestão em Todas as Instâncias do SUS. Ministério da Saúde. Brasília, DF: 2004.

COLLINS, G. R. **Aconselhamento cristão**: edição século 21. São Paulo, Vida Nova, 2004.

FARO, André et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 37, e200074, 2020. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100507&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 24 out. 2020.

ACONSELHAMENTO CRISTÃO EM TEMPOS DE COVID-19

FERREIRA, L. C.; COSTA, C. F.; PAULA, J. T. S. O enigma da pandemia do COVID-19: solidariedade, formação humana e cidadania em tempos difíceis. **Revista Augustus**. Centro Universitário Augusto Motta. Rio de Janeiro. v.25, n. 51. p. 150-164, jul./out. 2020.

FLIK, U. Introdução à pesquisa qualitativa. Tradução Joice Elias Costa. -3. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2009.

JOHNSON, L.; JOHNSON, K. A morte e o luto em tempos de pandemia. Revista culturas & Fronteiras v. 2, n. 2. **Estudos, práticas e experiências em época de isolamento social -COVID 19**. Universidade Federal de Rondônia, 2020.

LIMA, C. M. A. O. Informações sobre o novo coronavírus (COVID-19). Radiol Bras , São Paulo, v. 53, n. 2, pág. V-VI, abril de 2020. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-39842020000200001&lng=en&nrm=iso>. acesso em 23 de setembro de 2020.

OLIVEIRA, M. D. Cuidado pastoral da Igreja em tempos de pandemia: Covid-19. Revista Caminhando v. 25, n. 1, p. 257-276, jan./abr. 2020

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. FMI prevê para este ano maior recessão global desde 1929. [S. I.], 2020. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/fmi-preve-para-este-ano-maiorrecessao-global-desde-1929/>. Acesso em: 24 out. 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (Brasil). OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia. Genebra: OMS, 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812. Acesso em: 10 abr. 2020.

PEREIRA, A. J.; NARDUCHI, F.; MIRANDA, M. g. Biopolítica e educação: os impactos da pandemia de covid-19 nas escolas públicas. **Revista Augustus**. Centro Universitário Augusto Motta. Rio de Janeiro. v.25, n. 51. p. 219-236, jul./out. 2020.

SOUZA, S. A. O aconselhamento pastoral com membros da igreja local acometidos de depressão. **Discernindo** - Revista Teológica Discente da Metodista v.3, n.3., p. 75-94, jan. dez. 2017.